

Dr. Gary Meadors, 1 Coríntios, Aula 23, 1 Coríntios 8:1-11:1, Resposta de Paulo à questão da comida sacrificada aos ídolos. 1 Coríntios 10

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a sessão 23, 1 Coríntios 8:1-11:1, a Resposta de Paulo à Questão do Sacrifício de Alimentos aos Ídolos. 1 Coríntios 10.

Bem, bem-vindos de volta à nossa terceira sessão em 1 Coríntios, capítulos 8 a 11.1. Temos olhado para essa questão de comida e ídolos, o cenário cultural de uma colônia romana do primeiro século e a luta dos novos cristãos, chegando com sua herança judaica em um sentido, e como eles lidam com o pluralismo religioso. Quando você adiciona a isso as complicações dessa estrutura social, status social, o que chamamos de elite e o que eles veem como seus direitos, fica um pouco complicado. No capítulo 8, vimos particularmente onde Paulo equilibra essa questão do que sabemos e da comunidade em si.

Ele sustenta o fato de que, sim, em termos de conhecimento, há um Deus, um forte monoteísmo, e que a cultura religiosamente plural, com todas as divindades e deuses e assim por diante que os coríntios estavam acostumados em seu próprio ambiente, simplesmente não são válidos. Ídolos não são nada. E, no entanto, eles vivem em um mundo que é definido, na verdade, por toda essa iconografia.

E então, Paulo diz, sabemos que isso é um fato. E ele está realmente refletindo a tradição cristã judaica aqui. E então no versículo 7, ele diz, no versículo capítulo 8, 8, 7, mas nem todos possuem esse conhecimento.

E então ele fala sobre aqueles que não o fazem. Ele fala sobre eles verem aqueles que estão tirando vantagem de seu conhecimento de várias maneiras, aqueles que ainda não foram capazes de ser transformados em suas mentes adequadamente. A consciência deles é fraca, o que significa que sua estrutura de visão de mundo não é adequada para poder comer um pedaço de carne que eles sabem que foi passado pelo templo e não pensar nisso como culpa por associação.

Ele diz que eles são fracos. Fraqueza é um termo usado para descrever a falta de uma visão de mundo madura. E, no entanto, Paulo os protege porque é parte da vida quando você entra em uma nova visão de mundo que você tem que fazer uma transição que não teria sido de forma alguma fácil no primeiro século e naquela cultura, mesmo que eles tivessem algum conhecimento do cenário judaico e seu monoteísmo e ética, eles ainda teriam tido um tempo horrível fazendo isso.

E então, ele está tentando protegê-los. Então, ele tem conhecimento e amor, como começa no começo do capítulo 8. O amor é representativo da atividade na comunidade. E ele está tentando equilibrar essas coisas.

No versículo 13, ele conclui que, ao dizer, portanto, se o que eu como faz com que meu irmão ou irmã caia em pecado, e o que ele quer dizer com isso é que a pessoa que é fraca pressiona além do seu nível de transição confortável de cosmovisão, e, portanto, faz algo interno a ela que a estressa e ainda acha que é errado, ela violou sua cosmovisão e valores, e feriu sua consciência ao ignorá-los. E esse é todo esse mecanismo que Deus criou nos seres humanos para poder regular a sociedade. E então, você não quer fazer isso.

Isso é uma coisa horrível de se fazer. E cria padrões ruins. E Paulo diz, não faça isso com os fortes.

E você peca contra seus irmãos e irmãs se os forçar a fazer uma transição antes do tempo. Você tem que levá-los a isso. Agora, há mais complicações, e, claro, essas complicações têm a ver com o que aprendemos sobre status social nessa cultura em particular.

E ainda assim, o princípio geral é claro. Você os fere. Você peca contra Cristo porque pecou contra eles.

É uma coisa comunitária. Portanto, se o que eu como faz com que meu irmão ou irmã caia em pecado, nunca mais comerei carne para que eu não os faça cair. Então, Paulo está dizendo que o conhecimento é verdadeiro.

É para ser protegido. É para ser reconhecido. Mas, ao mesmo tempo, você tem que ajudar as pessoas a passar por uma transição para onde elas possam vir a ter conhecimento e onde elas possam colocar sua visão de mundo em ordem para que sua consciência não as condene.

Eles não têm essa condenação interna porque passaram a abraçar a nova visão de mundo. Obviamente, esse não era o caso de um bom segmento dessa igreja coríntia do primeiro século. Acho que vale a pena dizer que toda igreja e toda organização de cristãos tem um continuum ali, toda vez, o tempo todo.

Você ficou fraco, você ficou forte, e é assim que a visão de mundo deles se desenvolveu. Você ficou fraco, a visão de mundo deles carece de desenvolvimento, e eles precisam de ajuda. Eles estão sempre lá.

Então, você tem consistentemente, sem as aparições culturais de Corinto Romano, você ainda tem isso em cada congregação. Você tem que trazer isso junto. É por isso que a educação em uma igreja é tão absolutamente essencial.

E é algo que parece ter se perdido em nossa cultura atual. Você tem que ter um programa educacional muito completo e sólido em todos os níveis. Ensino bíblico, ensino teológico, ensino ético, tudo tem que ser trazido à tona.

E você precisa fazer isso circular em uma igreja para que as pessoas que estão vindo sejam educadas. Paulo diz que não vou ofendê-los. Vou restringir meus direitos.

Vou me sacrificar. Acho que vale a pena perguntar por quanto tempo se deve acomodar essa questão do crescimento. E acho que essa é uma pergunta legítima. Em outras palavras, você não pode deixar que aqueles que não amadureceram comandem tudo, por assim dizer.

Eles não podem ser o fator decisivo no final do dia. Eles são responsáveis por crescer. Seja gentil com eles.

Você os orienta. Mas se eles se recusarem a crescer ao longo de um período de tempo, eles se transformaram em uma beligerância à verdade. Então, há diferentes regras de engajamento.

No entanto, nesse cenário, as regras de engajamento de Paul são educar. Ele apoia a visão dos Strong de que eles têm a visão correta, mas educá-los de que há mais envolvido do que conhecimento. Há também amor, o que significa orientar a comunidade.

Mentoria não tem a ver apenas com alguma acomodação, mas também com ensiná-los. E se eles chegarem a um ponto em que não sejam ensináveis e se tornem beligerantes, então as regras de engajamento mudariam. Além disso, essa é uma espécie de implicação da minha opinião sobre como esse tipo de coisa funciona.

Então Paulo volta no capítulo 9, que vimos da última vez, e fala sobre a questão dos direitos. Ele usa a si mesmo como um apóstolo, como alguém que é privilegiado e de uma forma muito especial por Deus, que tem direitos. Ele tem o direito de sustentar, que é o que a primeira metade do capítulo 9 particularmente analisa.

E ainda assim Paulo não recebeu esse apoio. Ele se apoiou. Sua fabricação de tendas, provavelmente nos jogos Ístmicos em relação a estar em Corinto, é provavelmente parte desse pano de fundo.

Ele diz no versículo 12:12b, mas nós não usamos esse direito. E esse direito era o direito de ser sustentado, de ser cuidado pela igreja, por que eles fizeram seu ministério. Ele usa o mesmo termo que a elite social estava usando.

Eles têm direitos, e seus direitos se tornaram a peça controladora e não a ética cristã. Paulo diz, bem, eu tenho direitos, e desisti dos meus direitos por certas razões. E então ele entra em uma bela explicação disso do ponto de vista de que se você apenas cumprir seu dever, e ele pudesse cumprir o seu dever, e ele pudesse ser pago por isso, e tudo isso seria kosher, tudo seria um comportamento cristão aceitável, mas Paulo queria ir além do chamado do dever.

Então, ele não aceitou o apoio deles, mas ele se apoiou, e portanto, ele está indo além do chamado do dever, que entra no reino da recompensa. Você não ganha nenhuma recompensa por apenas cumprir seu dever. Você vai além do dever para realmente demonstrar a Deus seu comprometimento.

Agora, isso não significa que todos têm que ir além do dever. Paul não está colocando esse tipo de pressão manipuladora nessas pessoas. Ele está falando sobre si mesmo.

Ele está falando sobre escolhas que os líderes frequentemente fazem, e aqueles que estavam aplicando seus direitos provavelmente eram de alguma forma líderes na comunidade, provavelmente os mais privilegiados, os mais recursos, o mais poder, e ainda assim eles não estavam fazendo isso. Então, Paulo diz, embora eu seja livre no versículo 19, eu me fiz escravo de todos. Então, ele elabora sobre isso através do versículo 23.

Isso precisa de um pouco mais de desempacotamento, mas eu simplesmente não consigo fazer isso. Esta palestra tem que concluir nossas notas em relação a esses capítulos, e eu preciso seguir em frente. Você pode fazer isso, eu acho, muito bem.

Então, versículo 24. Você não sabe? Estamos de volta àquela frase. É uma frase desafiadora.

Você não sabe que numa corrida, todos os corredores correm, mas apenas um pode vencer? Paulo não seria muito acomodado à nossa cultura atual, como mencionei antes — versículo 25. Todos que competem nos jogos passam por um treinamento rigoroso.

Eles fazem isso para obter uma coroa que não durará, mas nós fazemos isso para obter uma coroa que durará para sempre. Então, Paulo ainda está falando sobre o fato de que fazer ministério, ser uma comunidade cristã, significa que você tem que ir além do chamado do dever, e Paulo não seria desqualificado para o prêmio por tomar atalhos a esse respeito. Bem, isso não é tudo porque o capítulo 10 continua.

Na verdade, voltamos a essa coisa certa em 10:23. Eu tenho o direito de fazer qualquer coisa. Ele mais uma vez retoma o que chamamos de forte nessa questão de direitos, mas temos um interlúdio aqui com Israel, e é uma ilustração. É bem

elaborado, então ele dá sua ilustração de si mesmo, e agora ele vai dar uma ilustração de que Israel perdeu uma oportunidade porque eles não faziam do jeito de Deus.

Sabe, essa é uma maneira de colocar isso. Versículo 10 :1, capítulo 10:1, Pois não quero, irmãos, que ignoreis o fato de que os nossos antepassados estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar. Todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar.

Eles comeram os mesmos alimentos espirituais. Em outras palavras, eles estavam em pé de igualdade e bebiam a mesma bebida espiritual da mesma rocha espiritual que os acompanhava. Essa rocha era Cristo.

Isso é provavelmente o que chamaríamos de um aspecto pré-encarnado do anjo do Senhor. Não vou divagar sobre isso agora. Você pode procurar nos comentários, e eu vou abrir para você.

No entanto, Deus não estava satisfeito com a maioria deles. Seus corpos foram espalhados no deserto. Bem, nós conhecemos a história histórica sobre isso.

Era principalmente empurrar contra o conhecimento, francamente, e tentar fazer do seu jeito em vez de deixar que fosse o jeito de Moisés e Deus. Agora, essas coisas ocorreram como um exemplo para nos impedir de colocar nossos corações em coisas más como eles fizeram. Ele diz que isso é uma lição objetiva para nós.

Se Israel, com todos os seus privilégios, falhou por causa de sua própria luxúria e egoísmo, é melhor tomarmos cuidado. Por exemplo, a palavra na King James provavelmente seria um tipo. Tipos é uma categoria nas escrituras que algumas pessoas usam muito.

Você tem que ter muito cuidado com o que chamamos de tipologia. Não vou divagar aqui. A questão, como surgirá nas notas brevemente, é se isso era uma coisa preditiva com a intenção de prever para ser usada mais tarde como um exemplo ou se é um exemplo analógico que olhamos para trás e usamos.

A maioria das coisas que chamamos de tipológicas são analógicas. Elas mostram a maneira como Deus trabalha na história, e pode funcionar da mesma forma mais tarde. Não é algo previsto.

Há algumas coisas que são preditivas, como o Tabernáculo Templo, mas temos que ter muito cuidado com essa coisa de tipologia. Já disse o suficiente. E então, eles foram repreendidos, e alguns dos pecados que eles cometeram, não devemos cometer imoralidade sexual, como alguns deles fizeram.

E ele está aludindo a coisas que ele já falou sobre dentro de Corinto, e eles perderam seu privilégio espiritual como resultado disso. Então, isso é tudo um exemplo analógico de que se você não se endireitar e voar direito, você vai falhar assim como Israel falhou. Não resmungue.

Versículo 11. Essas coisas aconteceram a eles como exemplos, e foram escritas como advertência para nós, sobre quem o fim dos tempos havia de vir. Então, se você pensa que está firme, tome cuidado para não cair.

A tentação, nenhuma tentação te venceu, exceto a que é comum à humanidade. Deus é fiel. Ele não deixará que você seja tentado além do que você pode suportar, mas quando você for tentado, ele também proverá uma saída para que você possa suportar.

Em suma, este é um versículo muito famoso, claro, 1 Coríntios 10. O ponto é que esta comunidade coríntia está sendo tentada a se desviar das cosmovisões e éticas cristãs, e Paulo os está chamando para prestar contas disso. Eles são tentados a fazer isso em sua cultura, particularmente alguns deles que estão em status de elite, e eles são tentados a justificar isso, e Paulo diz que você não pode fazer isso.

E isso é um empate, mas Deus vai te ajudar a superar isso. Como? Tendo a visão de mundo certa, fazendo a coisa certa. Às vezes, isso não significa uma saída.

Significa uma maneira de sobreviver internamente. É tudo um aspecto de como pensamos sobre o nosso mundo, e como nos relacionamos com ele, e o que Deus espera de nós nesse relacionamento. É isso que ele busca.

Portanto, meus queridos amigos, fujam da idolatria. Aqui estamos de volta. Voltamos ao ponto inicial do que começou neste capítulo.

Fujam da idolatria. Falo isso a pessoas sensatas. Julguem vocês mesmos o que eu digo.

Todos que reconhecem o capítulo 10, tanto a visão tradicional quanto a alternativa, reconhecem que o capítulo 10 faz uma declaração negativa sobre idolatria. Agora, deixe-me voltar às minhas anotações na página 124 para que eu possa acompanhar. Evite as falhas de Israel, bem no final da página 124.

Israel cedeu à brincadeira e ao flerte com o mundo, e como resultado disso, eles perderam seu lugar de privilégio. Eles perderam seu poder, e Deus teve que lidar com eles de maneiras severas. Evidentemente, alguns dos coríntios pensavam que a salvação e a identificação com o programa de Deus forneciam uma série de proteção contra o pecado e o julgamento.

Mas o privilégio tem responsabilidade, e a falha em assumir a responsabilidade remove o privilégio. O capítulo 9 termina com um aviso sobre o perigo de ser desqualificado por não correr a corrida. O capítulo 10 pinta um quadro de como Israel falhou em correr a corrida e foi desqualificado pelo uso errado de sua liberdade e por tomar os privilégios espirituais como garantidos.

Avisos por analogia com a história de Israel em 1 a 13. Grandes privilégios espirituais não dão a ninguém a liberdade de violar preceitos morais. Paulo está encerrando muitas coisas aqui com sua análise da comunidade, e mesmo em termos de pecados sexuais, ele levanta isso novamente.

Israel desfrutou de um grande lugar de privilégio, mas não produziu uma resposta adequada a Deus. Vou deixar você ler isso aqui. Escrevi isso para que eu possa prosseguir e manter dentro dos limites que quero para esta palestra.

Versículos 6 a 13. As ações de Israel são lições objetivas canonizadas para as gerações futuras. A natureza desses exemplos é que eles são exemplos de retrospecto ou intenção original.

Deus escreveu? As coisas que aconteceram com Israel e foram escritas tinham a intenção de serem trazidas à tona mais tarde? Acho que isso é um exagero. Não acho que essa era a intenção. É analógico.

Então, para essas duas coisas que mencionei anteriormente, você tem uma tipologia que pode ser intencional para estabelecer grandes metáforas por toda a escritura. O tabernáculo e o templo têm algumas coisas nesse sentido. Então, há coisas que retornam, e a mesma coisa acontece agora que aconteceu então.

É o que chamamos de conexão analógica. História espiritual e história humana sempre funcionam da mesma maneira. Os exemplos são ensinamentos pedagógicos de que o afastamento do caminho de Deus inicia um caminho de destruição.

A substância desses exemplos em 10:7 e 10, eles eram idolatria. Questões de moralidade sexual. Não teste Deus.

Israel fez e Israel perdeu. E se vocês testarem Deus, vocês, coríntios, descobrirão que vocês também perderão. Separem-se do mundo como Israel foi instruído a fazer há muito tempo.

Resmungar não é tolerado. Números e Êxodo são trazidos à tona em toda essa coisa de resmungar. Julgamento bem severo de Deus sobre Israel durante o tempo das peregrinações no deserto.

E Paulo lembra essa congregação disso. Isso faz alguém se perguntar se tinha que haver um conhecimento muito bom da história judaica para o capítulo 10, particularmente, para flutuar bem. E então, você tem essa mistura de judeus-gentios, você tem essa mistura de judeus lidando com idolatria, agora os cristãos têm que lidar com idolatria.

Então, há um tipo muito interessante de fluxo e refluxo aqui — advertências por analogia com a festa dos ídolos e a Eucaristia em 10:14 a 22. Fuja da idolatria.

Versículo 18, considere o povo de Israel; não deixe que aqueles que comem o sacrifício participem do altar. Quero dizer então que a comida sacrificada a um ídolo era alguma coisa ou que um ídolo é alguma coisa? Não, mas os sacrifícios dos pagãos são oferecidos a demônios. Nenhuma palavra incerta aqui sobre associação com festa de ídolo e associação de ídolo.

Qualquer coisa que cheire a prestar homenagem ao César como um Deus ou a qualquer um dos ídolos não é aceitável. E Paulo diz isso em termos inequívocos. No versículo 21 ele continua, vocês não podem beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios.

Você não pode ter uma parte na mesa do Senhor e na mesa dos demônios. Estamos tentando despertar o ciúme do Senhor? Somos mais fortes do que ele? Então, havia algo a ser considerado naquela comunidade coríntia. E pode ter sido mais disseminado do que apenas aqueles com status social nos banquetes.

Mas consorciando, mostrando homenagem de qualquer forma dentro de uma cidade que era religiosamente plural, os ídolos estavam por todo lado quando você andava. Não importava o que você fizesse, você confrontava a idolatria. Viver separado disso no sentido de não deixar que isso contaminasse sua visão de mundo não teria sido um pequeno desafio.

Deixe-me prosseguir para o versículo 23. A liberdade do crente. Mas o que isso significa? Eu tenho o direito de fazer qualquer coisa.

Esta é a mesma citação que vimos anteriormente no capítulo 6. Eu tenho o direito de fazer qualquer coisa, você diz, mas nem tudo é benéfico. Eu tenho o direito de fazer qualquer coisa, mas nem tudo é construtivo. Ninguém deve buscar seu próprio bem, mas o bem dos outros.

Que resumo. E ele captura não apenas os capítulos 8 a 10, mas captura os capítulos anteriores. Direitos são ótimos, mas direitos não devem ser o único critério pelo qual as decisões são tomadas.

Há a comunidade, e há também a verdade e o conhecimento de que você não pode participar da idolatria em nenhum nível, de forma alguma. Com a visão tradicional, acho que há alguns problemas com o mercado e alguns problemas em comer na casa de alguém que permite que você coma essa carne. Mas quando a questão é levantada, então você tem que seguir uma linha que sustente esse conhecimento de que você não pode participar com ídolos.

Agora, observe como ele dá continuidade a isso no versículo 25. Comam qualquer coisa vendida no mercado de carnes sem levantar questões de consciência. No versículo 25, porque a terra é do Senhor e tudo o que nela há.

Alguns podem tratar isso como um slogan, mas eu não acho. Acho que Paulo está dizendo a eles que podem comer a carne porque os ídolos não são nada do mercado. Quando ele diz, não façam perguntas por causa da consciência, acho que é assim que o antigo King James leu isso.

Deixe-me ver se a NRSV manteve ou mudou porque nos coloca em uma direção ruim. 25, coma o que for vendido no mercado de carnes sem levantar nenhuma questão com base na consciência é a maneira como está na NRSV, o que é melhor. O Rei James diz, não faça perguntas por causa da consciência.

Deixe-me esclarecer isso, tenha muito cuidado. A versão King James condicionou muito o pensamento de gerações anteriores que criaram o ensino, então o ensino vem abaixo mesmo quando as traduções mudam. Não faça perguntas por uma questão de consciência.

Eu ouvi muitas, muitas vezes as pessoas tentarem explicar isso dizendo que não fazer perguntas por causa da consciência significa que o que você não sabe não vai te machucar. Você consegue imaginar Paulo ensinando que o que você não sabe não vai te machucar? Essa é uma aberração que foi colocada nessas palavras na versão King James, não faça perguntas por causa da consciência, que é uma versão muito literal, mas você pode ouvir a NIV como ela expressa isso. Coma o que for, desculpe-me, volte, coma, você pode comer qualquer coisa vendida no mercado de carnes sem levantar questões de consciência.

Não fazer perguntas por causa da consciência é uma coisa sem levantar questões de consciência. Gooch, na bibliografia, tem um artigo muito bom sobre isso. O ponto é este: você não precisa fazer perguntas sobre a carne porque ídolos não são nada. Portanto, a carne não é contaminada.

Você não faz perguntas por causa da consciência porque a consciência não deveria incomodá-lo porque, na sua visão de mundo, não é um problema. Em outras palavras, não fazer perguntas por causa da consciência pela King James implica algo que você não sabe que não vai machucá-lo. Isso é errado.

O ponto é que no contexto, você não precisa fazer perguntas porque não é um problema. Agora, pode ser um problema se você brincar e flertar com os deuses em relação a, mas apenas nos fatos nus da carne ser contaminada por um ídolo, não é uma questão porque os ídolos não são nada. Portanto, não está contaminada, e você pode comê-la, e não precisa; sua consciência não precisa incomodá-lo, é sobre o que o versículo 25 fala. Pois a terra é do Senhor e tudo o que nela há.

Se um descrente convida você para uma refeição e você quer ir comer o que for colocado diante de você sem levantar questões de consciência usa a mesma frase, não é a ideia de que o que você não sabe não vai te machucar, você realmente já sabe, mas não é um problema. Não faça disso um problema. Agora, se o anfitrião descrente diz a você que isso foi oferecido em sacrifício, quando lemos isso, muitas vezes pensamos negativamente, bem, eles estão tentando prendê-los, eu não acho.

Acho que eles estão sendo gentis; acho que estão tentando proteger seus convidados avisando-os que se isso for um problema, não faça. E observe o que Paulo diz, então não coma se eles levantarem isso como uma questão, não coma tanto por causa daquele que lhe disse, e aqui está o que é muito interessante, por causa da consciência, não estou me referindo, estou me referindo à consciência da outra pessoa, não a sua, pois por que minha liberdade está sendo julgada pela consciência de outra pessoa? Se eu participar da refeição com gratidão, por que sou denunciado? O ponto principal é este: se sua visão de mundo estiver em boa forma e sua consciência, portanto, não o incomodará porque você sabe que os ídolos não são nada, a carne não está contaminada, você pode comê-la. Mas se qualquer outra pessoa levantar uma questão, é porque não foi educada adequadamente, mesmo um pagão.

O pagão pode pensar que você pensa que fazer isso é honrar o ídolo, bem, você não quer que eles pensem isso, então você tem que evitar uma falta de clareza aqui em relação a essa carne e ao ídolo e, portanto, você vai recusar, não por causa da sua consciência, mas por causa da deles. Não é uma mudança interessante? Eles não foram educados adequadamente; mesmo como pagãos, eles ainda acham que é algo, e então,, portanto,, você não quer dar a eles nenhuma base para isso, e você vai se isolar disso. Coisas fascinantes aqui, e eu acho que quando isso é lido de uma certa forma superficial e mal compreendido, isso não faz perguntas por causa da consciência, isso é uma tradução ruim, não ruim; é uma tradução literal, mas não está ajudando o leitor a entender o que está acontecendo.

Não faça perguntas de consciência porque elas não contam. Esta não é uma questão de consciência, e sim uma questão de visão de mundo. A visão de mundo é instável.

Ídolos não são nada, a carne não é nada, você não precisa se preocupar com isso, mas se isso se conecta de alguma forma nessa cultura com essa idolatria, você tem

que se abster. Você não pode forçar a barra nessa questão. Então, no versículo 31, quando ele encerra, então, tudo o que vocês comerem ou beberem ou fizerem, façam tudo para a glória de Deus.

Não façais tropeçar ninguém, nem judeus, nem gregos, nem a Igreja de Deus. Em outras palavras, o vosso próximo que não é crente, os judeus que têm um problema, e depois a Igreja de Deus. Assim como eu procuro agradar a todos em todos os sentidos, pois não busco o meu próprio bem, mas o bem de muitos, para que muitos sejam salvos.

Siga meu exemplo, seja um imitador meu, e eu sigo o exemplo de Cristo. Uau, lidar com sua cultura é difícil. E o que torna isso difícil é que se você tem uma visão de mundo madura, e todos esses recém-chegados aparecem e começam a criar problemas e a remover seus privilégios, você não vai gostar.

Como você lida com isso? Francamente, teria sido muito mais difícil lidar com isso no primeiro século porque, no primeiro século, você estava preso em seu contexto histórico, geográfico e cultural. Você não podia simplesmente fazer as malas e ir para o outro lado da cidade, onde as circunstâncias mudam. Na cultura americana, por exemplo, você pode encontrar uma comunidade de crentes com quem você pode concordar.

Agora, isso nem sempre foi verdade, e pode ser ruim de algumas maneiras, e eu acho que é, mas o fato é que na Corinto romana do primeiro século, você estava preso. E você tinha que ser capaz de lidar com essa questão. Você tinha que entender sua própria visão de mundo e sistema de valores.

Você tinha que entender como lidar com outras pessoas que talvez não estivessem tão avançadas quanto você em seu entendimento. Desafiador, não é? Bem, há muito mais que se poderia elaborar, e você provavelmente precisa pensar em vários desses itens que mencionei em relação à consciência, porque isso é muito mal interpretado. Mas para tentar ajudar nisso, tenho o que chamo de excursus na página 127 sobre consciência.

E eu vou ter que lidar com isso com mais rapidez do que eu gostaria, mas eu quero apresentar a vocês o que eu acho que é o conceito bíblico da consciência. Tudo bem, eu escrevi. Siga-me.

Página 127. Como você definiria consciência? Falamos sobre esse fenômeno constantemente, mas quando nos deparamos com a necessidade de explicá-lo, nos encontramos em um dilema. Em uma coluna recente do Dr. Dobson, Answers Your Questions, escrevi um livro sobre isso.

Dobson lutou para explicar esse termo. Isso remonta a vários anos. Ele começa dizendo que o assunto da consciência é um tópico extremamente complexo e pesado.

Filósofos e teólogos têm lutado com seu significado por séculos. Ele então faz algumas observações sobre seu uso na análise psicológica, que foi apresentada com a intuição sólida da precariedade de um apelo à consciência. Ele escolhe, no entanto, observando que o Novo Testamento cita o termo em muitas ocasiões e que o Espírito Santo nos influencia por meio dele.

Não há texto de prova para isso, mas é o que ele diz. Ele ressaltou que a consciência não é nosso guia, por um lado, mas afirma que pode ser usada por Deus, por outro. Bem, o que é isso em qualquer momento? Como você sabe quando a consciência é você mesmo falando consigo mesmo, ou como ele diria, Deus falando com você? Como você descobre isso? Como delineamos os impulsos apropriados, coisas internas que acontecem dentro de nós, ou o que chamamos de consciência? Como lidamos com pessoas cuja consciência não dá nenhum impulso? E como lidaríamos com situações em que minha consciência diz que está tudo bem fazer isso, e a consciência de outra pessoa diz, não, você não pode fazer isso ?

É nisso que você se mete se seguir o estereótipo, um estereótipo muito popular, de que a consciência é um guia. Bem, francamente, a consciência não é um guia. Ela é um monitor, e eu vou falar sobre isso.

Há uma diferença entre ser um guia e um monitor. Um guia inicia opiniões. Um monitor regula e observa opiniões que já foram estabelecidas.

E como mencionei a vocês na última palestra, o papel da consciência é manter nossa visão de mundo e valores em ordem. Ela não nos ensina visões de mundo e valores. Temos que obter isso de outras maneiras, mas ela nos ajuda a ter uma capacidade autorreflexiva para sermos consistentes com nossa visão de mundo e valores.

No final da página 127, diz: O caminho para entender a natureza e a função da consciência é discernir qual papel ela desempenha em relação ao sistema de valores, que identificamos como o produto de uma mente transformada. Minha tese é que o sistema de valores é nosso guia como o único banco de dados que pode ser analisado objetivamente. Caso contrário, você está vivendo em uma terra de ninguém horrível e subjetiva.

A consciência é uma função dada por Deus da nossa autoconsciência, isto é, nossa autoconsciência, que é uma testemunha dos ditames do nosso sistema de valores. Então, se fôssemos pensar nisso de volta para o meu pequeno boneco ou boneca de palito novamente, você tem o coração aqui, ok? Esta é sua visão de mundo e seus

valores. Sua capacidade autorreflexiva está trabalhando com esta visão de mundo e valores enquanto você lida com todas as questões que surgem na vida.

E talvez você esteja dirigindo na estrada e veja um outdoor com uma mulher seminua nele. E de repente, sua mente começa a correr com as possibilidades de tentação e pecado. Isso viola sua visão de mundo e valores.

E sua consciência como monitor diz, espere um minuto, espere um minuto, espere um minuto. Isso não combina. Você não pode fazer isso porque sua visão de mundo e valores exigem pureza sexual e fidelidade à sua família e sua esposa e assim por diante.

Você não pode fazer isso. A consciência está te lembrando. E então, a consciência é um monitor, não um iniciador.

Visões de mundo e valores são os iniciadores. Topo da página 128. A consciência não é uma legisladora.

É uma testemunha das leis que existem dentro do quadro de referência pelo qual fazemos julgamentos sobre nós mesmos e nosso mundo. A consciência não é uma entidade independente dentro do nosso ser. É apenas um aspecto da capacidade de um ser humano para a crítica autoconsciente.

Se violarmos os valores que reconhecemos e aplicamos, a dor que sentimos é o que chamamos de consciência, que basicamente é uma construção lógica. É um termo de descrição, não ontologia. Se contemplamos um curso de ação e não sentimos dor, então fazemos a suposição de que está tudo bem, já que nossa consciência não nos alertou.

Bem, como mencionei a você, conheço muitos líderes cristãos que são tão inflexíveis sobre seu caminho ou a estrada que podem abusar de outras pessoas do ministério cristão e sentir que estão prestando um serviço a Deus porque estão tão presos em seu próprio modo de pensar. Eles deificaram suas próprias opiniões, seu próprio modo de fazer as coisas. E, portanto, eles se tornam a voz de Deus.

E eles dirão, bem, minha consciência está limpa neste julgamento. Bem, claro, é porque essa é sua visão de mundo. Seu problema não é sua consciência.

Seu problema é sua visão de mundo. Você tem latido para a árvore errada. É um termo de descrição.

Se contemplamos um curso de ação e não sentimos dor, então assumimos que é apropriado, já que nossa consciência não nos incomoda. O último cenário é falho. Se o papel da consciência é monitorar como nos relacionamos com nossos valores e o

sistema de valores não está programado em uma determinada área, não está certo. Podemos não perceber a função da consciência, já que sua função está vinculada ao reino de testemunhar nossos julgamentos de valor.

Então, se você tem valores ruins, você vai se sentir bem porque essa é sua visão de mundo. A consciência vai até mesmo encorajá-lo em seus valores ruins porque ela é meramente um monitor mantendo você em contato com essas coisas. Ela não fornece julgamentos independentes como se estivessem fora de você, mas testemunha os julgamentos que o sistema de valores, a visão de mundo e o sistema de valores já entregaram em nossa capacidade autorreflexiva.

Testemunha é o termo dominante que é usado com a palavra consciência. Quando você olha para todos os lugares na Bíblia onde consciência ocorre, na verdade, ela nem ocorre no Antigo Testamento. Há muitas questões ali que não vou abordar em termos apenas da natureza da linguagem e da natureza de uma cosmovisão, o homem hebreu, a situação do Novo Testamento.

E, em geral, o termo consciência vem à tona por causa do livro de Coríntios. É muito usado no livro de 1 Coríntios. E parece que cronologicamente, a teologização de Paulo é estimulada por essa discussão coríntia.

Então, é uma peça interessante. Mas se você apenas pegar os dados bíblicos, a consciência é uma testemunha. É uma função da sua capacidade de autorreflexão.

Mas não é um juiz. Visões de mundo e valores são os juízes. A consciência é a testemunha.

Essa é uma ótima analogia porque se você trazer alguém a um tribunal para ser testemunha, a única coisa que essa testemunha pode dizer é o que viu. Se ela começar a divagar em domínios de sua própria opinião ou interpretação do que viu, a promotoria ou o advogado do réu dirão que é boato. Eles não podem dizer isso.

Eles só podem ser testemunhas do que viram. Eles não podem fazer um julgamento sobre isso em um tribunal. Então, testemunha é uma analogia maravilhosa para o papel da consciência.

A consciência é uma testemunha da nossa visão de mundo e sistema de valores. Ela nos mantém alinhados com eles. Se violarmos nossa visão de mundo e valores, nossa consciência nos incomodará.

Se estivermos buscando nossa visão de mundo e valores, haverá uma espécie de paz e serenidade dentro de nós. Podemos dizer que é, você sabe, não é que a consciência esteja fazendo algo necessariamente certo ali. Mas, ainda assim, temos

paz porque estamos em continuidade com nossas próprias visões de mundo e sistema de valores.

Então, os dois parágrafos que acabei de ler para você estão impressos bem detalhadamente, e espero que você reflita um pouco sobre eles. Mas deixe-me dar a você apenas uma breve visão geral do termo consciência na Bíblia. Com licença.

Consciência é um termo que ouvimos e usamos frequentemente. Mas para a maioria das pessoas, mas para a maioria das pessoas, é como uma barra de chocolate Almond Joy. É indescritivelmente delicioso.

Essa foi uma propaganda anos atrás para as barras de chocolate Almond Joy, sabe, e a propaganda deles era indescritivelmente deliciosa. Bem, para muitas pessoas, por exemplo, na vida espiritual, se você perguntar a alguém o que significa ser espiritual, eles olharão para você e poderão lhe dar algumas respostas. Mas se você pressioná-los, eles não têm a mínima ideia do que estão falando porque é meio etéreo.

Eles não conseguem pôr os pés nisso. Não é tão concreto. O que significa ser espiritual? É indescritivelmente delicioso para eles.

É uma ótima palavra, mas o que significa? Bem, consciência está na mesma categoria. É uma ótima palavra. As pessoas dão a ela todos os tipos de significado, mas se você pressionar, o que realmente significa? Prove.

De repente, oh, eu simplesmente gosto, mas não consigo explicar. É para ser usado, mas não explicado. Bem, isso não vai funcionar.

Uma breve história do uso na Bíblia. Primeiro de tudo, não há termo hebraico para consciência. Há explicações para isso.

A linguagem, de certa forma, não deve ser abusada, mas a linguagem é uma espécie de janela para a mentalidade. O hebraico não bifurcava a pessoa. Elas eram corpo, alma e espírito, mas eram uma unidade.

E a ideia de algo meio que discutindo internamente na sua cabeça não seria algo que eles entreteriam no que diz respeito à ontologia. E então, conseqüentemente, a palavra coração às vezes, por causa do processo racional, pode cair nessa categoria. Mas no que diz respeito à linguística, não está lá, e vou deixar isso para outros escritos.

O Antigo Testamento grego usa isso duas vezes, Eclesiastes 10:20 e depois Jó 27:6. Usos muito interessantes. Acredito que esteja em Eclesiastes, onde fala sobre não dizer nada de ruim sobre o rei porque se você fizer isso, mesmo que faça isso no seu quarto, veja, o quarto é uma metáfora para o lugar mais privado do seu mundo.

Não tem ninguém lá dentro, só você. É privado. Um passarinho vai levar e contar ao rei, e você pode perder a vida se disser algo ruim sobre o rei.

Então, consciência, em seu uso mais antigo, parece ser a ideia de que se você a violar, ela pode machucá-lo. Se você a violar, ela pode machucá-lo. E há esse uso fugaz dela no grego do Antigo Testamento.

O conceito no Antigo Testamento está sob a ideia de lei, que é coração, *cardia*, e é parte da capacidade autorreflexiva porque coração é o domínio racional. Consciência vem de um verbo, saber. Seu uso mais antigo significa meramente saber, estar ciente, compartilhar conhecimento, às vezes conhecimento secreto.

Seu primeiro uso cronológico no Novo Testamento é, na verdade, em 1 Coríntios. O padrão do Novo Testamento, Paulo usa 27 vezes. Pedro usa três vezes.

Há algumas outras ocorrências em que o verbo, *synopsis*, é usado, mas elas não são tão significativas. Eu dei a vocês as passagens. As passagens a seguir são colocadas em ordem cronológica em termos do uso de *conscience*, e você pode notar que a maioria dos usos está na correspondência coríntia.

Eles não são, você sabe, eu gostaria de verificar minha inserção aqui, mas, no entanto, eu não revisei esta lista em particular. Mas estes são todos os usos, então você pode ir olhar. E eu acho que incluí alguns verbos porque eu tenho, sim, você vê verbo, 1 Coríntios 4.4, o, para verbo.

Existem alguns verbos, mas a maioria deles são substantivos de consciência. Consciência, *synodesis*, vem da ideia de conhecer com. É um verbo, conhecer, e a preposição com, ou acompanhamento, acompanhamento.

E então, com autoconhecimento, essa parte interna é uma espécie de morfologia desse termo. Agora, eu dei a vocês minha definição eventual na página 129 em negrito. Não posso percorrer todas essas passagens com vocês.

Eu fiz isso. Na verdade, tenho um capítulo sobre consciência no meu livro, *Decision Making God's Way, Knowing God's Will*, que você pode ler no sistema Lagos em inglês ou espanhol. Mas é aqui que eu acabo.

A consciência é uma percepção interna crítica, uma testemunha em referência às normas e valores que reconhecemos e aplicamos. Ela não cria normas. Ela não cria valores, mas apenas responde ao nosso software existente, para usar uma analogia.

A consciência deve ser educada e programada em relação a uma visão de mundo e vida criticamente desenvolvida. Esse desenvolvimento para os cristãos está

enraizado na revelação especial da Bíblia. Romanos 12:1 e 2, seja transformado pela renovação da sua mente, você muda seu sistema de visão de mundo, e a consciência vem junto com isso ao longo de um período de tempo.

E já falamos sobre isso de ângulos diferentes antes. Existem várias características principais da consciência, e isso é particularmente em relação ao que chamo de tomada de decisão cristã. Mas vamos dar uma olhada nisso.

Primeiro de tudo, a consciência é uma capacidade dada por Deus para a autocrítica, porque ela está refletindo dentro de nós. É parte da nossa autoconsciência. É um aspecto da capacidade da humanidade para a autorreflexão.

Você não deve personificar a consciência em algum tipo de voz independente. A consciência não é a voz de Deus. Não as equipare.

Nem a consciência é a voz do diabo. Essas vozes que você ouve dentro de você são você mesmo falando consigo mesmo. Fora dessa capacidade autorreflexiva, todos nós fazemos isso o tempo todo.

Você já dirigiu pela estrada e observou as pessoas? Alguém está passando por você, ou você está passando por elas, e você olha para lá, e elas estão falando feito loucas, mas não em voz alta. E elas estão falando consigo mesmas. Talvez estejam se preparando para uma palestra, ou talvez estejam tendo uma conversa com alguém com quem têm um problema, ou estejam tentando criar uma conversa de justificativa para algo.

Todos os tipos de coisas. Mas isso é parte do que somos como humanos — capacidade autorreflexiva.

E um bom ser humano, um ser humano vivo, está constantemente pensando e ponderando sobre questões, ponderando sobre alternativas. E a consciência desempenha um papel nisso. Na tomada de decisão, a visão de mundo e os valores determinam o curso da ação.

Mas a consciência é como seu parceiro aspirante em termos do que você está fazendo, e se isso se encaixa naquela visão de mundo e valores. 1 Coríntios 4.4, nós olhamos, mas não adequadamente. Eu mencionei e disse que voltaria a isso, e agora preciso fazer isso.

1 Coríntios 4:4 é apenas um texto fascinante que abre uma porta inteira de problemas. Agora, é aqui que as traduções entram, e este é um bom versículo para ser incluído em um gráfico para validar traduções. Mas 1 Coríntios 4:4, deixe-me ler a NRSV primeiro e ver o que ela faz.

Não estou ciente de nada contra mim. Isso é bem próximo da versão King James. Não estou ciente de nada contra mim.

Mas não estou absolvido por isso. É o Senhor que me julga. Não estou ciente de nada contra mim.

A propósito, o uso de conscience aqui é um verbo, não um substantivo. Não estou ciente. Veja, ele usa essa questão de awareness.

Não estou ciente, uma negativa, com esse verbo saber. Ouça a NIV 2011. Minha consciência está limpa.

Veja, o substantivo consciência nem está na passagem. Não estou ciente de nada contra mim. A King James e a NRSV traduzem isso de forma bem direta.

Não estou ciente. Mas a NIV de 2011, tentando ajudar você a entender o que isso significa, foi em frente e usou a palavra consciência. Minha consciência está limpa.

Agora, para o meu propósito, não me importo muito com isso porque vamos ver o que ele diz. Versículo quatro: minha consciência está limpa, mas isso não me torna inocente. Espere um minuto. Eu pensei...

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a sessão 23, 1 Coríntios 8:1-11:1, a resposta de Paulo à questão do sacrifício de alimentos aos ídolos. 1 Coríntios 10.